



The new way of doing education based on the years 2020/2021: remote and hybrid teaching

O novo jeito de se fazer educação tendo como base os anos de 2020/2021: ensinos remoto e híbrido

SANTOS, Talvane Batista dos⁽¹⁾; COSTA, Marília Layse Alves da⁽²⁾; SANTOS, Aldenir Feitosa dos⁽³⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-6117-6961; Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Arapiraca, AL, Brasil. E-mail: talvane08@gmail.com.

⁽²⁾ 0000-0001-7282-9617; Universidade Estadual de São Paulo - UNESP. Jaboticabal, SP, Brasil. E-mail: marilialayse237@gmail.com.

⁽³⁾ 0000-0001-6049-9446; Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Arapiraca, AL, Brasil. E-mail: aldenir.santos@uneal.edu.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Brazilian basic education has always been face-to-face, where teachers and students have direct contact and interaction every day of the school year. In 2020, in March, due to the Coronavirus (COVID-19) pandemic, all face-to-face classes in the country were suspended, with a recess being suggested for most schools and social isolation, with a forecast of a brief return, which will not occurred due to the progressive increase in the number of infected cases. In this pandemic period, the way to provide return to school was through synchronous and asynchronous classes. The objective of this study is to present the characteristics of remote and hybrid teaching, addressing their advantages and disadvantages, and the consequences of the new coronavirus in education. The methodology used consists of a bibliographical review, where the search took place in the SciELO and Google academic bases, through the descriptors Hybrid, remote and Covid-19 teaching, totaling 24 works included. Being addressed the new types of teaching, how this is occurring and its effect. Therefore, the contribution of this study is observed as a way to guide researchers, readers and education professionals, in addition to serving as a theoretical basis for other studies, and despite the control of the virus, the conscious use of disposable masks, still remains a way for infection control, being suitable for use in closed environments, such as classrooms.

RESUMO

A educação básica brasileira sempre ocorreu de modo presencial, onde professores e alunos tinham contato direto e interação todos os dias do ano letivo. No ano de 2020, no mês de março, devido a pandemia do Coronavírus (COVID-19) todas as aulas presenciais do país foram suspensas, sendo sugerido um recesso a maioria das escolas e isolamento social, com previsão de um retorno breve, que não ocorreu devido o aumento progressivo no número de casos de infectados. Nesse período de pandemia a forma de proporcionar retorno as aulas, foi através de aulas síncrona e assíncrona. O objetivo desse estudo é apresentar as características do ensino remoto e do híbrido, abordando suas vantagens e desvantagens, e as consequências do novo coronavírus na educação. A metodologia utilizada consiste de uma revisão bibliográfica, onde a busca ocorreu nas bases SciELO e Google acadêmico, através dos descritores Ensino híbrido, remoto e Covid-19, totalizando em 24 obras inclusas. Sendo abordado os novos tipos de ensino, como este encontra-se ocorrendo e seu efeito. Logo, observa-se a contribuição desse estudo como maneira de nortear pesquisadores, leitores e profissionais da educação, além de servir de embasamento teórico para demais estudos, e apesar do controle do vírus, o uso consciente de máscaras descartáveis, ainda continua sendo uma forma de controle de infecções, cabendo seu uso em ambientes fechados, a exemplo das salas de aulas.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 05/12/2022

Aprovado: 28/04/2023

Publicação: 03/07/2023



Keywords:

Remote Learning,
Blended Learning, Covid-19.

Palavras-Chave:

Ensino híbrido, Ensino
remoto, Covid-19.

Introdução

Em meados de fevereiro do ano de 2020 a Organização Mundial de Saúde – OMS, declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão aprimorou a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. (OPAS/OMS,2020)

Neste cenário assustador a sociedade foi obrigada a viver e se organizar de uma nova maneira totalmente diferente, para sobreviver em meio a tanto caos, surgindo assim, o isolamento social, uso de máscaras e higienização em alta escala. Este novo ritmo imposto pela pandemia do novo coronavírus, trouxe não só a crise do sistema de saúde, mas também uma grave crise política e econômica, especialmente no Brasil.

Com a educação não foi diferente, com o fechamento das instituições escolares públicas e privadas, da educação básica ao ensino superior, foi necessário repensar o ensino-aprendizagem, surgindo então o ensino remoto.

O ensino remoto é baseado na transmissão em tempo real das aulas. A proposta é que professor e estudantes de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorriam no modelo presencial. Com esta dinâmica é possível ser mantida a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um, em diferentes localidades. Para as aulas remotas, se faz necessário o uso de plataformas digitais para esse encontro por “telas” (MOTIN et al., 2020, p. 248).

Desse modo, esse ensino busca realizar aulas interativas entre docentes e alunos em tempo real, para manter uma rotina escolar mesmo à distância, ressaltando que, embora essa modalidade seja importante para dar continuidade no processo educacional, ela não pode ser comparada ou confundida com o ensino a distância, sendo desenvolvidas em situações ímpares, como a nossa atualidade, em virtude a pandemia (PALÚ et al., 2020).

O ensino presencial configura-se com a presença do professor como mediador do conhecimento e não somente como transmissor dele, que por meio de aula expositiva repassa seus conhecimentos aos alunos no modo presencial com adoções de metodologias básicas com testes e provas padronizadas (GOMES, 2021). Por sua vez, o termo híbrido relaciona a junção de dois elementos distintos, nesse caso o ensino presencial e o ensino a distância ou EAD que se complementam.

O ensino híbrido é uma metodologia de ensino que acredita que pode-se utilizar a tecnologia e as aulas online como ferramentas de suporte ao ensino, de modo a potencializar o aprendizado de cada aluno, mas sempre utilizando o EAD de forma complementar ao ensino presencial (GOMES, 2021).

Sendo assim, objetivou-se com o presente estudo apresentar as características do ensino remoto e do híbrido, abordando suas vantagens e desvantagens, e as consequências do novo coronavírus na educação. Com a finalidade de atender o objetivo, a metodologia utilizada é bibliográfica com enfoque qualitativo.

Para compreendermos o trajeto desse estudo, inicialmente será destacado algumas consequências da pandemia do novo coronavírus na educação abordando os novos meios de se fazer educação diante do isolamento social, como ensino remoto, os meios digitais e as ferramentas tecnológicas. Em seguida, será abordado os novos tipos de ensino: remoto e híbrido, diferenciando-os e mostrando a relevância de cada um diante de uma sociedade em isolamento social a qual até os dias de hoje vem enfrentando as consequências dessa pandemia e ao mesmo tempo que se readaptando a situação atual na luta contra o vírus da COVID-19.

Desenvolvimento

As consequências do covid-19 na educação

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que surgiu na China no final do ano de 2019, se espalhando por todo o mundo a partir do ano de 2020, causando como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca e, podendo variar de indivíduo para indivíduo, tanto em sintomas como em sua gravidade. Nesse sentido, o distanciamento social se tornou uma das medidas mais eficazes para reduzir o avanço da pandemia da covid-19 em forma de prevenção, já que o vírus possui a capacidade de ser passado de uma pessoa infectada para outra, mesmo que ela seja assintomática, ou seja, não apresente nenhum sintoma que identifique a doença (Carvalho et al, 2020). Em meados de maio de 2022, o portal CNN (Cable News Network) Brasil ressaltou que a rede de saúde está preparada para lidar com a doença que não acabou, o vírus continua e sofre mutações, mesmo gradativas, assim as estatísticas para casos de COVID-19 estão aumentando gradualmente, cerca de 8.693.140 pessoas infectadas pela doença e 47.620 óbitos contabilizados até meados de 2022.

Atualmente, a população vem enfrentando as consequências da pandemia, pois embora a propagação do vírus esteja controlada devido as vacinações e reforço da vacina ainda é recomendável o uso consciente de máscaras descartáveis, onde o Ministério da Saúde afirma que a rede de saúde está preparada para lidar com a doença que não acabou, o vírus continua e sofre mutações cabendo a população se reeducar e readaptar a nova realidade na recuperação pós pandemia.

A pandemia do coronavírus relacionado à síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), causador da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), que emergiu no final de 2019 em Wuhan, Província de Hubei, China, rapidamente

se disseminou por todos os continentes, aumentando exponencialmente o número de infectados e ocasionando milhares de mortes no mundo. (ISER et al., 2020, p. 2).

No âmbito da educação o Covid-19, impôs um grande desafio para professores e alunos, pois ambos tiveram que manter um vínculo para que fosse possível garantir a continuidade do processo de ensino aprendizagem, em uma modalidade que até então era totalmente nova para o ensino regular principalmente para instituições públicas: o ensino remoto.

Na literatura educacional não existe escritura sobre o termo “ensino remoto emergencial”, uma vez que, diante do contexto a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), é uma experiência extremamente nova. As atividades pedagógicas não presenciais (APNP) não devem ser, portanto, consideradas como modalidade ensino, uma vez que se constituem como alternativa para a manutenção do processo de ensino e aprendizagem até pouco tempo realizado na modalidade presencial (COSTA, 2020, p. 8).

Assim, de início, deu-se continuidade ao ano letivo de 2020, com uma educação remota para manter um ensino nas condições que a realidade obrigava, onde educadores viram-se obrigados a utilizar os meios digitais com as ferramentas tecnológicas que tinham disponíveis.

Novas palavras e novos conceitos, passaram a fazer parte do universo do professor Google Classroom, Zoom, Google Meet, Youtube, entre outros. Sendo assim, o grande desafio é superar o medo, o estigma de que a escola pública oferece um ensino de má qualidade e tem profissionais pouco qualificados (OLIVEIRA e NASCIMENTO, 2020, p. 7).

Segundo o autor, além de todas as dificuldades que as escolas públicas já enfrentavam no seu dia a dia de aulas normais, tiveram que se deparar com a necessidade de usar diariamente as tecnologias digitais, sem os instrumentos e uma formação adequada para os profissionais de educação, ampliando assim, a precarização do ensino neste novo modelo estabelecido com a pandemia.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o professor não é o único detentor do conhecimento técnico e não precisa agir de tal modo com relação ao uso das ferramentas disponíveis, mas sim uma espécie de mediador disposto a auxiliar os alunos no manuseio de forma mais eficiente das TICS, principalmente quando diz respeito a segurança na rede, checagem de fatos e informações, faz-se necessário uma reflexão crítica para melhor uso de forma consciente.

Anjos (2018) classifica a Tecnologia da Informação (TI) e TICs em forma de atributos ou faculdades e ressalta que sua compreensão é desenvolvida de modo cumulativo. Essa

classificação se dá por meio do tipo de interação que permitem, o tempo que acontece a comunicação e a sua direção e forma, sendo unidirecional ou bidirecional, conforme mostra a figura a seguir:

Quadro 1: Atributos ou faculdades que possuem as TIC

Tipos de interação	Tempo/direção em que acontece a comunicação:	
	Assíncrono	Síncrono
Um a um	Correio eletrônico (envio de mensagens individuais) - <i>Bidirecional</i> .	Telefone - <i>Bidirecional</i> .
Um a muitos	Vídeo gravado previamente e acessível no dia seguinte pela internet em uma rede social – <i>Unidirecional</i> .	Transmissão de uma reportagem ao vivo em um programa de televisão – <i>Unidirecional</i> .
Muitos a muitos	Grupos em um aplicativo de WhatsApp - <i>Bidirecional</i> .	Videoconferência - <i>Bidirecional</i> .

Nota: Adaptado – Anjos (2018).

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) já se faziam presentes no meio educacional, porém não tinham tal importância e espaço na prática diária em sala de aula, além de uma boa parte dos docentes não fazerem seu uso, por opção em manter um ensino tradicional ou até mesmo por não terem uma formação continuada adequada para o uso das mesmas durante as aulas. Mas, além disso, outro ponto que dificultou a implantação desse ensino, foi a falta de acesso à internet de boa parte dos alunos, que por vezes não tinham sequer aparelho celular para manter este contato virtual. Assim, sobre o assunto, Souza, (2020, p.111) destaca que:

Apesar das TICs já fazerem parte, direta ou indiretamente, da rotina das escolas e da realidade de muitos professores e estudantes, a utilização delas no período de pandemia, para substituir os encontros presenciais, tem encontrado vários desafios, entre eles: a infraestrutura das casas de professores e estudantes; as tecnologias utilizadas; o acesso (ou a falta dele) dos estudantes à internet; a formação dos professores para planejar e executar atividades online. (SOUZA, 2020, p. 111).

Assim, é notório que houve grandes desafios para que se pudessem ocorrer as aulas remotas. No Brasil, o acesso à internet para todos ainda é uma realidade longe de ser vivenciada, existindo assim, particularidades e diferenças que separam as pessoas. Cerca de 13% dos alunos não têm acesso a banda larga, o que dificulta o acompanhamento das aulas.

Mesmo dentre esses que têm acesso, apenas 35% tem computadores dentro da sua residência pois a maioria faz o uso apenas de celulares (CAMPOS, et al, 2020).

Dessa forma, para Anjos (2018) *apud* Sáez (1999), as TICs, abordando tanto no contexto de informação quanto de comunicação, é nada mais que um conjunto de sistemas, procedimentos e instrumentos com o objetivo de transformar – criar, armazenar e disseminar a informação e a comunicação, por diversos meios, para atender as necessidades informativas da sociedade, por isso tem sido um importante agente nesse processo de enfrentamento de pandemia e reerguimento no pós pandemia.

Um comparativo entre os tipos de ensino: remoto e híbrido

O Brasil é um país que apresenta uma grande desigualdade social, assim em tempos de pandemia, essa desigualdade se mostrou ainda mais forte, principalmente no que se refere ao acesso à educação, destacando que a Constituição Federal (1988) cita a educação como um direito de todos, independentemente de posição social. “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Visto as realidades distintas em todo território brasileiro, no que se refere as aulas no ensino remoto, de acordo com Campos et al (2020, p. 14) foram pensados três modelos diferentes de acesso as aulas e a seus conteúdos, sendo estes:

IDEAL: Escolas nas quais os professores e alunos conseguem ter acesso adequado à internet e utilizam ferramentas tecnológicas (programas específicos) para participar e ministrar as aulas. MODERADO: Escolas nas quais os professores e alunos tem acesso, parcialmente, a tecnologia tanto para assistirem quanto ministrarem as aulas online. ESCASSO: Escolas nas quais a maior parte dos professores e alunos não possuem acesso satisfatório a tecnologia para participarem das aulas on-line (CAMPOS et al., 2020, p. 14).

Destacando que na realidade social brasileira há uma grande variação nos três modelos de acesso as aulas, dependendo da realidade social de cada educando, porém segundo as pesquisas realizadas prevalece o modelo moderado (CAMPOS, et al 2020).

Como é sabido, devido a pandemia de COVID-19 a educação no Brasil precisou buscar novas práticas para manter o ensino em ação, assim fez-se necessária a adoção da educação a distância na formação básica, assim como na superior, de modo emergencial com a intenção de suprir o ensino presencial que até então estava suspenso. Durante esse tempo de pandemia muitas escolas precisaram fechar suas portas e o ensino remoto e híbrido adentraram na cultura e vida das crianças, jovens e adultos matriculados em instituições de ensino,

independentes se pública ou privada, foi necessário um novo jeito de fazer educação (Gomes, 2021).

Cabe ressaltar que há diferença entre os dois tipos de ensino aqui citados: ensino remoto e híbrido. O ensino remoto prioriza a transmissão das aulas em tempo real, havendo uma interação entre docentes e discentes, acontecendo apenas em um ambiente virtual, geralmente com uma frequência diária. Nesse tipo de ensino o objetivo é que seja semelhante ao ensino presencial, ou seja, todos os alunos, independentemente de sua localidade acessam a aula, em um mesmo tempo, mantendo então uma rotina, porém realizada em um ambiente virtual. Assim, Oliveira, Nascimento (2020, p.4) destaca que, “Nas aulas remotas o professor tem o contato em tempo real com o seu aluno e deve ter alguns cuidados com seus alunos, no decorrer do processo de ensino aprendizagem”.

Para Santos e Araújo (2021), o ensino remoto trata-se de uma modalidade nova que surgiu devido a necessidade de se manter ativo o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia da COVID-19 e esse não tem uma definição técnica ou legal, muito embora suas características seja um misto entre ensino presencial e o ensino a distância.

A ferramenta virtual mais utilizada no ensino remoto é o *Google Meet*, que permite a realização de vídeos chamadas online, onde geralmente os docentes usam para realização de aulas online e também para reuniões online quando necessárias. Destacando que nessa ferramenta qualquer pessoa que tenha uma conta no *google* pode fazer uso da plataforma, podendo ser usada tanto no computador, quanto em aparelhos celulares.

O uso do Meet e do Zoom, por exemplo, é uma forma mais aproximada da performance de professor e aluno numa sala de aula. Esses aplicativos servem para aproximar alunos e professores. Através deles há a interação de alunos entre si e alunos com professores. Então, colocar só os vídeos, nem sempre, dará certo. (ALVES, 2020, p. 10).

De acordo com Souza (2020), a mudança do ensino presencial para o ensino remoto desenvolveu certas problemáticas para a educação brasileira, enfatizando ainda que existe um consenso entre pesquisadores e especialistas de que os ensinamentos remotos não supriram todas as necessidades do ensino presencial e que ambos não resolverão todos os problemas da educação, mas que, mesmo limitado tem contribuído para atenuar os danos provocados pela interrupção das aulas no ensino presencial no Brasil.

Considerando as vantagens do ensino remoto tem-se: a economia de tempo com relação a locomoção do aluno e professor à escola, o compartilhamento de conteúdo acontece instantaneamente, flexibilidade de horário. Já com relação as desvantagens, é possível citar as dificuldades com o acesso à internet, distrações no ambiente onde se está logado, perda de contato com colegas e professores, entre outras (DAU, 2021).

Por outro lado, no ensino híbrido há uma mistura do ensino presencial com o ensino virtual, ou seja, existem os dois momentos, onde normalmente a turma é dividida em dois grupos, onde uma quantidade exata de alunos participa do ensino presencial, enquanto a outra assiste de forma remota, realizando a mesma troca no dia ou semana seguinte. Assim, Oliveira (2021, p. 921) ressalta que “O ensino híbrido pressupõe a combinação entre estudos no espaço físico das IES e fora dele, uma combinação dos modelos presencial e a distância, utilizando como ferramenta essencial e indispensável a esse processo a tecnologia”.

No momento atual, muitas escolas voltaram com seu ensino presencial, porém acontecendo de forma híbrida, onde a turma diariamente é composta por apenas cinquenta por cento da turma regular, ressaltando ainda que há revezamento dos encontros presenciais e rodízio de horários.

Existem alguns métodos que são trabalhados dentro dessa nova forma de ensino híbrido, porém a que mais se destaca é a aula invertida, onde seu objetivo é inverter a metodologia tradicional de ensino.

A sala de aula invertida, também chamada de flipped classroom, é uma metodologia ativa derivada do ensino híbrido. Seu diferencial está no uso da tecnologia, misturando a experiência digital e de sala de aula, potencializando o aprendizado. É importante ressaltar, porém, que uso de recursos tecnológicos não é condição para caracterizar uma aula invertida. Até mesmo uma leitura prévia de conteúdo direcionado, feita em casa, antes de um debate programado para acontecer em sala de aula, pode configurar uma metodologia de sala de aula invertida. São muitas as dinâmicas possíveis para que uma aula invertida aconteça. Cabe ao professor um planejamento prévio e criativo. (OLIVEIRA, 2021, p.926).

Segundo Andrade (2022), o ensino híbrido também tem suas vantagens e desvantagens. Dentre as vantagens tem-se a preparação mais informatizada do aluno, visto que há a necessidade de manuseio e a prática dos recursos tecnológicos, permite a adequação de várias metodologias de aprendizagem, acompanhamento de conteúdo e situação de aluno e, tempo real, além de bom engajamento e redução de evasão. Todavia, há desvantagens no ensino híbrido também, com a capacitação limitada para equipe a respeito de manuseio de ferramentas e equipamentos tecnológicos necessários na aplicação da aula, problemas com acesso à internet e/ou acesso de qualidade, dificuldade com a autonomia dos estudantes, visto que o professor não está sempre ao lado, no presencial instigando sua participação.

Sendo assim, é notório que tanto o ensino remoto, quanto o híbrido nesse momento de pandemia são de extrema importância para que a educação escolar continue a acontecer, pois são formas adequadas de ensino, dentro das limitações que um momento de pandemia trás, que garantem uma interação entre docentes e discentes, e apesar das dificuldades enfrentadas.

Segundo Oliveira, Peres, Azevedo (2021, p. 85) “Percebe-se ainda, que a participação da família na vida escolar do aluno que já era insuficiente, e com a pandemia sofreu uma piora

considerável. A falta de interesse e busca por orientação para auxiliar o aluno nas tarefas remotas se apresenta como privilégio para pouco”.

A situação na educação da atualidade tem aumentado as exigências do que se espera tanto por parte dos professores como por parte das famílias na participação escolar dos alunos. Situações como a falta de tempo para auxiliar as crianças com as aulas remotas, a aptidão dos pais para interação com internet, tecnologia e conteúdos estudados são fatores de grande importância nessa nova forma de ensino, que pode influenciar no bom desempenho no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O ambiente de estudo do aluno que antes era a escola, uma sala de aula organizada para esse momento, hoje é a casa desse aluno que conseqüentemente precisou de adaptações tanto no espaço físico quanto na rotina de tarefas da casa com o objetivo de que o mesmo se concentre nos estudos, fazendo o que é possível diante de todos os desafios existentes e entenda que não está de férias. (OLIVEIRA, PERES, AZEVEDO, 2021, p. 85)

É notório, diante dos estudos realizados, que o maior prejuízo trazido pela pandemia foi a falta de convívio social, e que o ensino remoto veio para amenizar os prejuízos que conseqüentemente aconteceria na aprendizagem dos educandos, porém por ser um ensino não presencial o mesmo apenas ameniza esses prejuízos.

Percebe-se também que pode haver a indisponibilidade dos pais para auxiliar os filhos nas atividades escolares, seja por motivos de trabalho ou de analfabetismo dos mesmos, a falta de aparelhos tecnológicos como computador ou celular e o não acesso à internet tende a ser os maiores impasses para os alunos, principalmente aqueles com maior prejuízo social.

Ainda de acordo com os autores Oliveira, Peres, Azevedo (2021, p. 84) ambos trazem essa importância da disponibilidade das tecnologias para o sucesso do aluno diante das aulas remotas, quando cita que:

O uso de tecnologias de informação e recursos tecnológicos para a continuação das aulas é um fator determinante para o sucesso do aluno ao longo do processo. Não são todos os alunos que dispõem de computador e internet ilimitada e de boa qualidade. Vimos que a maioria utiliza o aparelho celular para acompanhar as atividades. Aparelho esse que até então era utilizado na maioria do tempo como distração passa a ser essencial. (OLIVEIRA, PERES, AZEVEDO, 2021, p. 84).

Assim, percebe-se diante do estudo realizado que o ensino remoto foi uma maneira encontrada para que as aulas de certa maneira não fossem paralisadas, visto que não se havia nenhuma novidade sobre o retorno as aulas presenciais. Além disso, o ensino híbrido tem se apresentado como uma importante metodologia de ensino na educação, pois o mesmo traz em seu fundamento uma metodologia dinâmica e efetiva, pois se executa intercalando aulas presenciais e online. (Lima, 2020).

Conclusão

Ao término desse estudo pode-se evidenciar que a educação é essencial na formação integral do indivíduo, e nesse último ano de 2020 a mesma passou por transformações envolvendo os meios tecnológicos que se tornaram essenciais diante do novo normal.

Através dos estudos foi notório perceber que o ensino remoto de início trouxe diversos pontos para discussão no meio educacional, dentre eles, o uso de tecnologias como aliadas em sala de aula, as desigualdades de acesso as tecnologias digitais, a valorização do docente e a importância da participação da família na vida escolar do aluno.

A pandemia do coronavírus resultou em várias mudanças na vida das pessoas e, em relação à educação, mostrou o que já foi discutido e estudado há muito tempo, a necessidade da educação se reinventar.

Assim, diante de todas as mudanças no processo de ensino e aprendizagem vivenciadas no ano de 2020, a transformação educacional se destaca, visto que o ambiente escolar foi percebido com sua relevância, envolvendo a importância da parceria entre docente, discentes e família, ressaltando ainda o ensino remoto como essencial durante esse período de pandemia, podendo avançar esse ensino para o híbrido em algumas situações nas quais o Coronavírus encontra-se mais controlado, inclusive o retorno do presencial com as devidas precauções.

Vale a ressalva de que, mesmo em meados de junho enfrenta-se as consequências dessa pandemia que assolou o mundo e a readaptação é gradativa, mas necessária, assim como os cuidados orientados pelo Ministério da Saúde sobre o uso de máscaras descartáveis em ambientes fechados e a vacinação em dia, pois toda medida é importante nessa luta contra o enfrentamento do vírus.

REFERÊNCIAS

- Alves, G. P. (2020, 24 de Ago). *Plataforma Google Classroom em tempos de pandemia: O protagonismo docente para uma melhor performance de seus discentes* (Congresso). Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. São Carlos - SP. <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1622>. Acesso 12 de Abr 2022.
- Anastácio, L.R. (2020). Ensino Híbrido e Ensino Remoto Emergencial: perspectivas metodológicas. *Revista Ponte*. v. 1, n. 4. Disponível em: [file:///c:/users/familia/downloads/51-doi-\[30.08\]+ensino+remoto+emergencial-a%c3%87%c3%95es+e+realidade+vivenciada+por+estudantes+do+9%c2%ba+ano+de+uma+escola+p%c3%9ablica+na+disciplina+l%c3%8dngua+portuguesa+\(1\).pdf](file:///c:/users/familia/downloads/51-doi-[30.08]+ensino+remoto+emergencial-a%c3%87%c3%95es+e+realidade+vivenciada+por+estudantes+do+9%c2%ba+ano+de+uma+escola+p%c3%9ablica+na+disciplina+l%c3%8dngua+portuguesa+(1).pdf). Acesso 20 de Março de 2022.
- Andrade, S. (2022, Janeiro 13). *Conheça as vantagens e desvantagens do ensino híbrido*. Imaginie Educação. <https://educacao.imagine.com.br/vantagens-e-desvantagens-do-ensino-hibrido/>.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil>. Acesso 18 de Maio de 2022.
- Bei Educação. (2020). *Método tradicional de ensino e metodologias ativas: conheça as principais diferenças*. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/metodo-tradicional-de-ensino-e-metodologias-ativas-conheca-as-principais->

Oliveira, M. B.; Silva, L. C. T.; Canazaro, J. V.; Carvalhido, M. L. L.; Souza, R. R. C. D.; Neto, J. B.; Rangel, D. P.; Pelegrini, J. F. M. (2021). O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. *Revista Brazilian Journal of Development*. v. 7, n.1.
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22597>

Souza, E. P. (2020). Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, 17, 110-118.
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/download/7127/5030/13846>